

9º Congresso Rede Unida

Eixo temático: Experiências de extensão e construção de saberes e fazeres para o SUS

Autor principal: Tassiane Ferreira Langendorf

Co-autores:

Aline Cammarano Ribeiro

Caroline Sissy Tronco

Stela Maris de Mello Padoin

PRÁTICAS EDUCATIVAS COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: AÇÕES DE EXTENSÃO

Caracterização do problema: As Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) possibilitam a cooperação entre a comunidade e as unidades básicas de saúde. Dessa maneira percebe-se a importância da qualificação dessas pessoas por meio de ações educativas. Vislumbra-se a valorização das particularidades da comunidade da qual fazem parte, bem como a efetivação de uma relação de horizontalidade no desenvolvimento das práticas educativas. Em contraponto, a pedagogia tradicional baseia-se na transmissão do conhecimento de forma vertical, na qual o mediador da atividade educativa é o detentor do conhecimento e os participantes dessa atividade agentes passivos nesse cenário. Dessa maneira, torna-se inviável a produção do conhecimento baseado na construção mútua, sem que mediador e participantes estabeleçam uma relação de troca de saberes e que levem em consideração as experiências e vivências de ambos. Assim, tem-se buscado superar a metodologia tradicional de ensino com vistas à aplicação de um método que possibilite o estabelecimento de uma relação de aprendizado horizontal. Nesse sentido, emerge a metodologia da problematização, a qual prima pela possibilidade do desenvolvimento da capacidade de visualizar os problemas reais cotidianos, buscando soluções racionais, criativas e originais, individuais e/ou coletivas, o que resulta na transformação social. As práticas educativas pautadas na problematização têm por finalidade elaborar questões às perguntas em lugar de respondê-las e assim instigar o aprendiz a refletir sobre o tema abordado. Essa metodologia foi utilizada como instrumento para o desenvolvimento de práticas educativas com ACS. Tais práticas vinculam-se ao Projeto Rondon orientado pelos princípios da democracia, responsabilidade social e defesa dos interesses nacionais. Com o objetivo de viabilizar a participação do estudante universitário em ações de caráter educativo, o qual integra uma equipe multiprofissional da instituição participante. Tal Projeto caracterizado por um esforço conjunto entre as Instituições Públicas de Ensino Superior e o Governo, na busca de soluções participativas e emancipatórias com vistas a minimizar as desigualdades sociais e regionais por meio de ações extensionistas que contribuam para o desenvolvimento local sustentável. Com isso, as instituições de ensino têm preparado seus estudantes para atuar diante dessa realidade de maneira que contemple as necessidades provenientes da comunidade, nesse caso, por meio do desenvolvimento da educação permanente com as ACS. **Objetivo:** tem-se como objetivo descrever a experiência extensionista de práticas educativas junto a ACS.

Descrição da experiência: Trata-se de um relato de experiência de atividade de extensão do Projeto Rondon, desenvolvida por acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. O cenário das ações foi

o município de Barros Cassal, no interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS), no período de 13 a 24 de julho de 2009. A população se constituiu por nove ACS, dessas, sete atuavam na área rural e duas na área urbana. Em um primeiro momento foi realizado o convite às ACS para a participação das atividades, e todas aceitaram. Posteriormente foi definido o local em que seriam desenvolvidas as ações, dessa forma foi cedida, pela autoridade responsável, uma sala na Secretaria de Saúde do município. As práticas educativas foram pautadas na metodologia da problematização, constituída em cinco momentos: primeiro momento a ambientalização do cenário e observação da realidade - objetivou-se conhecer em que contexto as ACS estavam inseridas, considerando as características socioeconômicas e culturais da comunidade da qual fazem parte, destacando a dimensão das necessidades de saúde. As participantes ainda relataram a dinâmica e o funcionamento do seu trabalho no âmbito rural e urbano. Segundo momento a observação do problema – quais eram as necessidades identificadas por elas no desenvolvimento do seu trabalho e que temas deveriam ser reforçados para preencher essas lacunas. Mediada pelo diálogo, emergiram os pontos-chave, assuntos dos quais elas relataram dúvidas, dificuldades em conduzir determinadas situações e que postura adotar diante dos acontecimentos presentes na comunidade. Assim, foi possível delinear um plano de ação que contemplasse as necessidades expressas e pontuais. Os pontos-chave foram: planejamento familiar, imunizações, HIV/AIDS, hipertensão, diabetes mellitus, violência sexual, primeiros socorros, práticas alimentares, prevenção de doenças endêmicas e saúde mental. Terceiro momento a teorização das temáticas solicitadas, com utilização de recursos audiovisuais para a apresentação de vídeos, fotos e figuras, textos para debates, explanação de assuntos com posterior discussão dos mesmos, dinâmicas e oficinas e distribuição de folders explicativos. A problematização objetiva, com a ação educativa, o desenvolvimento de um raciocínio crítico e criativo. Assim, ao término de cada atividade eram elaborados cartazes pelas ACS, referentes a todos os assuntos trabalhados. Para essa produção eram instigadas a usar sua criatividade, para tanto, se expressavam por meio de recortes e colagem, pinturas, desenhos e decoração dos cartazes. Essa produção artística foi um dos fatores responsáveis pela construção de um ambiente acolhedor para o desenvolvimento das atividades e proporcionou uma maior interação entre as ACS e a acadêmica. Além disso, primou-se pelo estabelecimento de uma relação horizontal mediada pelo diálogo, o que possibilitou que as ACS manifestassem seus pensamentos sem receio. A partir da relação das temáticas discutidas e as vivências das ACS, foi possível elaborar estratégias que viabilizassem respostas condizentes as necessidades elencadas pelas ACS, constituindo o quarto momento. A aplicação dessas estratégias configura o retorno à realidade, o quinto momento, será realizado pelas ACS em seu cotidiano a partir do término das ações.

Efeitos alcançados e recomendações: Diante das vivências de aprendizado pautado na pedagogia tradicional e na pedagogia baseada na problematização, é possível visualizar os benefícios de utilização da última. Isso porque ela permite a transição de idéias no espaço de aprendizagem proporcionando a liberdade de comunicação e dinâmica nas ações. Esse movimento valoriza o conhecimento pessoal dos sujeitos envolvidos e permite que haja o compartilhamento dessas experiências e ainda a co-responsabilização das pessoas envolvidas nesse processo. Observou-se a relevância do desenvolvimento de práticas educativas com as ACS no sentido de instrumentalizá-las para um aperfeiçoamento dos serviços prestados à comunidade. Nesse contexto, foi possível estabelecer uma relação de troca de saberes entre acadêmica e ACS. Ao final expressaram a importância do trabalho, à medida que se fizeram presentes e participativas em todos os encontros. Relataram a importância de aprimorar seus

conhecimentos, sentindo-se sensibilizadas para qualificação permanente para atender as demandas da comunidade. Recomenda-se a continuidade da busca pessoal pelo conhecimento com vistas à atualização profissional para a promoção, prevenção e recuperação da saúde das pessoas, famílias e sociedade. Cabe destacar a participação dos demais profissionais em atividades educativas, para aprimorar as ações de intervenções e fortalecer as questões de cidadania.